

O box é fabricado em material polimérico transparente para garantir a visualização do paciente durante os procedimentos realizados. Também é montável através de encaixes magnéticos, facilitando o transporte e a desinfecção da estrutura. Além disso, para garantir as trocas de ar necessárias a um ambiente de pressão negativa segundo recomendação do CDC ($\geq 20x$ o volume do box/hora), o box é adaptável aos sistemas de aspiração por vácuo presentes nos leitos ou a um sistema próprio desenvolvido a partir de um exaustor de 40w para ambientes de 12m². O box possui orifícios para o encaixe de três filtros do tipo HEPA para garantir que o ambiente externo não seja afetado pela dispersão de aerossóis contaminados do paciente.

Os boxes foram desenvolvidos em modelos de domo e caixa com 180 e 144 litros de volume, respectivamente. Os protótipos em domo foram fabricados nos materiais acrílico, PETG e policarbonato, enquanto que aquele em caixa foi fabricado em PETG.

Foi realizado o depósito de patente de Modelo de Utilidade no INPI, requisitando dentre outros pontos, a proteção intelectual da montagem por encaixes magnéticos do box. Por fim, com a aprovação do projeto de pesquisa no GPPG do HCPA, os boxes foram colocados em uso nas unidades de internação COVID do hospital para avaliação dos mesmos nos diversos procedimentos.

2128

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA RT-QPCR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE FRANCIELLE LIZ MONTEIRO; FERNANDA DE PARIS; JÚLIA BIZ WILLIG; FABIANA CAROLINE ZEMPULSKI VOLPATO; PRISCILA LAMB WINK; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A disseminação de um novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, tornou-se uma das preocupações públicas mais comuns em todo o mundo. Baseada apenas em critérios clínicos, a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) não pode ser distinguida de outras síndromes gripais. Assim, o diagnóstico laboratorial assume um importante papel no manejo clínico dos pacientes e na implementação de medidas rápidas de controle da disseminação do vírus. O LabCOVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou os testes diagnósticos por reação em cadeia da polimerase em tempo real via transcrição reversa (RT-qPCR) do SARS-CoV-2 em 16 de março de 2020, e até o dia 2 de agosto realizou 7.085 testes, sendo 6.302 amostras de pacientes e funcionários e 783 recoletas para monitoramento. Diante da necessidade de acompanhamento contínuo dos casos da COVID-19, nosso trabalho objetivou analisar os resultados obtidos na detecção do SARS-CoV-2 por RT-qPCR no LabCOVID do HCPA. No período de 20 semanas (17/03 a 02/08), o número de exames realizados semanalmente foi de 354 ± 145 . Dos 6.302 pacientes e funcionários avaliados neste período, 1.125 (18%) apresentaram resultado positivo para SARS-CoV-2. Da semana 1 até a semana 13 (17/03 a 14/06), o número de pacientes positivos foi inferior a 15%. A incidência da COVID-19 nas semanas 14 a 20 foi de 17, 24, 32, 35, 36, 30 e 24%, respectivamente. Entre as semanas 14 e 18 (15/06 a 19/07), o número de positivos aumentou 125% (de 75 para 169 pacientes positivos por semana), seguido de uma redução de 36% (de 169 para 109) nas semanas 19 e 20 (20/07 a 02/08). O aumento, seguido pela redução do número de positivos, sugere um "pico" na curva de infecções. Vale ressaltar que na semana 19, o HCPA entrou em nível de contingência 4, sendo possível que a redução da incidência seja devido à adoção de medidas restritivas no Hospital, o que demonstraria a importância e eficácia do rápido controle frente ao aumento do número de casos da COVID-19. Contudo, neste mesmo período não houve redução no número de testes realizados pelo LabCOVID, e estes dados podem realmente refletir uma diminuição do número de positivos e decréscimo na curva de infecções. Novas análises serão realizadas ao longo das semanas para verificar a situação das infecções por SARS-CoV-2 no HCPA, contribuindo, assim, com o monitoramento da COVID-19 no Hospital.

2131

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DIFERENÇAS DE GÊNERO

LUCAS LAZZAROTTO VASCONCELOS COSTA; ARIELA PINTO QUARTIERO; ALINE CARDOSO SIQUEIRA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

O cenário de medo e incertezas provocado pela pandemia da COVID-19 pode provocar efeitos adversos sobre o estado de saúde mental de estudantes universitários. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de compreender se existem diferenças de gênero nos processos associados à saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. A busca por artigos incluiu as bases de dados PsycARTICLES, Scopus, ScienceDirect, MEDLINE/PubMed, DOAJ, Web of Science e Bireme, utilizando as palavras-chave "university students" OU "college students, "mental health" E "impact" E "COVID" OU "coronavirus", e termos equivalentes em português. Foram incluídos artigos empíricos escritos em português, inglês ou espanhol, e excluídos editoriais e relatos de experiência. De um total de 290 registros localizados, 24 artigos contemplaram todos os critérios de inclusão e foram considerados nas análises. Dois artigos não mencionaram o gênero no perfil da amostra. Nos demais estudos, as mulheres constituíram maioria na amostra, representando de 52% a 88,4% dos participantes (média = 67%). 11 (45,8%) artigos não discutiram a variável "sexo/gênero", enquanto um estudo apresentou uma discussão detalhada das diferenças de gênero. Alguns estudos afirmaram não haver diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres na ocorrência de estresse, sentimentos negativos, medo da COVID-19, neurastenia, TOC, ansiedade, depressão e latência de sono, enquanto outros apontaram que mulheres tiveram maior probabilidade de apresentar estresse, ansiedade, depressão e medo da COVID-19. Um estudo apontou que homens foram mais propensos a desenvolver depressão. Quanto às estratégias de coping, um estudo relatou que mulheres buscaram mais informações científicas e suporte espiritual do que homens. A quantidade de atividade física foi significativamente maior em homens. Homens usaram mais tabaco, cannabis e bebidas alcoólicas, enquanto mulheres usaram mais analgésicos. Os estudos divergiram quanto à prevalência de depressão, ansiedade e medo da covid-19 em cada gênero. Isto pode estar relacionado a diferenças culturais, heterogeneidade dos instrumentos utilizados e/ou amostras não representativas. Foi